

O PAPEL DA TOMOGRAFIA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS

Lara Mendonça da Cruz, Eduardo Chaves Ferreira Coelho, Maria Eduarda Santana Pereira, Alex Caetano dos Santos

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/52

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o avanço das técnicas de imagem, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), revolucionou o diagnóstico em emergências cirúrgicas. Essas ferramentas tornaram possível intervenções mais rápidas e precisas, facilitando a detecção precoce de lesões que requerem intervenção imediata. A TC é amplamente utilizada para traumas toracoabdominais, garantindo um diagnóstico rápido e eficiente. Já a RM, embora menos acessível na emergência, apresenta vantagens em situações específicas, como na avaliação de gestantes. Entretanto desafios como custo e disponibilidade limitam seu uso em alguns serviços de urgência. **OBJETIVO:** Avaliar a aplicação da TC e da RM no diagnóstico de emergências cirúrgicas, analisando suas principais indicações, limitações e impacto na tomada de decisão clínica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática na base PubMed, utilizando os descritores “emergency surgery”, “computed tomography”, “magnetic resonance imaging”, “rapid assessment” e “emergency radiology”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi filtrada para estudos publicados nos últimos cinco anos e com acesso aberto, resultando em 26 artigos. Após a triagem, foram excluídos aqueles que não discutiam diretamente o papel da TC e RM no diagnóstico emergencial, apenas citavam essas técnicas sem aprofundamento, ou eram relatos de casos muito específicos. Ao final, 18 artigos foram analisados. **RESULTADOS:** A TC foi apontada como o exame de escolha na maioria das emergências cirúrgicas, principalmente nos traumas toracoabdominais, devido à sua rapidez e alta sensibilidade na detecção de pneumoperitônio, hemorragias internas e lesões vasculares. Além disso, demonstrou impacto na redução de cirurgias desnecessárias, auxiliando na decisão entre tratamento conservador e abordagem cirúrgica. A RM, por outro lado, tem limitações em emergências devido ao tempo prolongado de aquisição da imagem e à necessidade de estabilidade hemodinâmica, mas se mostrou útil em casos específicos, como no diagnóstico de abscessos cerebrais. Embora a TC continue sendo a principal ferramenta diagnóstica em emergências, a RM pode ser determinante quando há necessidade de uma avaliação mais detalhada de tecidos moles ou alguma contraindicação para o uso de contraste iodado. Entretanto, a acessibilidade limitada e os custos elevados ainda representam desafios para a ampliação do uso dessas técnicas.

CONCLUSÃO: Nota-se, portanto, a significativa importância de exames de imagem na abordagem de emergências cirúrgicas. A partir de seu uso, intervenções desnecessárias tiveram uma diminuição abrupta, principalmente em cirurgias envolvendo traumatologia. Diante do referido aspecto, a presença de exames de imagem de maior complexidade em unidades de saúde é essencial de modo a garantir as melhores medidas terapêuticas para os seus respectivos pacientes e, conseqüentemente, diminuir a morbimortalidade de emergências traumáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia de Cuidados Críticos. Imageamento por Ressonância Magnética. Tomografia.